O Impacto Psicológico da Violência Sexual Contra as Crianças e Adolescentes

Autor(res)

Dayse Lucide Donato Lopes

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SUMARÉ

Introdução

A violência sexual é um ato de invasão, coação contra a criança ou adolescente que tem seus direitos de proteção violados e diversos artigos apontam que a vítima poderá desenvolver alguns transtornos tais como: de humor, ansiedade, transtorno do estresse pós traumático e relata que um dos fatores que podem agravar o efeito psicológico é colocá-lo para relatar o fato ocorrido várias vezes.
Portanto é importante refletir que a atuação do profissional de psicologia no atendimento às crianças e adolescentes vitimizados pelo abuso sexual, ocorrido no âmbito familiar ou próximo apresenta característica de sofrimento, ficando amedrontados, coagidos pelo silêncio e a anulação de decisão. Sendo que muitos apresentam baixa autoestima, imagem distorcida, desconfiança, ideação suicida, crises de ansiedade, depressão dentre outros fatores.
A relevância desse artigo foi entender como as vítimas do abuso lidam com essa questão e que muitas vezes isso acaba demonstrando em ações visualizando no comportamento, na vida escolar, no social e diversas situações em que o agressor continua próximo ao contexto familiar.
Ressalta-se, nesta pesquisa de revisão bibliográfica, a análise de algumas das principais características e consequências do abuso sexual contra crianças e adolescentes, com o objetivo de compreender, a partir da literatura científica, os impactos causados por essa forma de violência.
Busca-se, ainda, identificar quais são os transtornos psicológicos mais frequentemente apresentados por vítimas dessa experiência traumática, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos efeitos desse tipo de violação no desenvolvimento psíquico e emocional desses indivíduos.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo descrever os efeitos psicológicos da violência sexual em crianças e adolescentes, por meio de revisão bibliográfica qualitativa e descritiva. Busca identificar estudos sobre o tema, analisando dificuldades emocionais decorrentes do trauma, bem como características, consequências e a importância de estratégias de intervenção e prevenção.

Material e Métodos

Este estudo é uma revisão bibliográfica com foco na pesquisa qualitativa e descritiva, utilizada para estruturar a parte teórica do assunto abordado, que agregou no conhecimento e nas possibilidades teórica as principais

características e as consequências do abuso sexual contra a crianças e adolescentes. O tema foi abordado por diversos autores sendo eles: RODRIGUES, Maria Natividade Silva, OLIVEIRA, Assis da Costa, Florentino, B. R. B. LIMA Clinaura Maria, MARRA, Marlene Magnabosco, ROVISKI, Sonia Liane Reichert; PELISOLI, Cátula Da Luz. Como base teórica utilizamos; livros, revistas, artigos científicos organizados através de pesquisa nas bases de dados dos sites confiáveis, Scielo, Pepsic banco de teses e dissertações, os quais foram publicados do ano 2011 a 2023, pois se faz necessário compreender alguns contextos históricos e de evoluções do assunto tratado nesse artigo.

Resultados e Discussão

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grave violação de direitos humanos e problema de saúde pública, com impactos físicos, psicológicos e sociais. A OMS (2016) define como qualquer atividade sexual que a criança não compreende, não consente ou não está preparada, envolvendo coerção, manipulação ou força. No Brasil, o Ministério da Saúde (2002) inclui práticas sexuais impostas, exploração, pornografia e prostituição.

As consequências são severas: depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós traumático (TEPT), isolamento, autoimagem distorcida, agressividade e dificuldades de aprendizagem (Gomes; Antunes, 2023; Aragón, 2023). Muitos casos permanecem ocultos — apenas 1 em 20 é denunciado (Câmara dos Deputados, 2016). Oliveira (2017) distingue abuso e exploração sexual, enquanto Rodrigues (2017) classifica em abuso extrafamiliar, intrafamiliar e institucional.

O enfrentamento ganhou avanços com o ECA (Lei 8.069/1990), que assegura proteção integral. Contudo, o silêncio e a omissão ainda predominam em famílias autoritárias (Marra, 2016), e escolas frequentemente não conseguem identificar vítimas (Clinaura, 2011).

O atendimento psicológico é fundamental. Roviscki e Pelisoli (2020) destacam a avaliação para demandas legais e terapêuticas. A Lei 13.431/2017 instituiu a escuta especializada, evitando a revitimização. Aragón (2023) aponta a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental na redução de sintomas de TEPT. O Conselho Federal de Psicologia (2020) reforça a atuação interdisciplinar da Psicologia em redes de proteção.

A prevenção, por meio de políticas de educação sexual, capacitação de profissionais de saúde e fortalecimento da rede de proteção, é essencial para interromper ciclos de violência e minimizar danos. Compreender os impactos do abuso sexual infantil exige articulação entre ciência, políticas públicas e prática clínica, visando garantir os direitos e o desenvolvimento saudável das vítimas.

Conclusão

O estudo analisa os efeitos psicológicos da violência sexual em crianças e adolescentes, destacando transtornos como TEPT, depressão e ansiedade, que comprometem o desenvolvimento emocional e social. Ressalta a importância do atendimento psicológico especializado e do papel da escola e dos serviços de saúde na identificação, prevenção e apoio às vítimas. Também enfatiza a necessidade de denúncia e da construção de redes de proteção.

Referências

ARAGÓN, Dante. O Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Curitiba: CRV, 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil. Brasília: Ministério da Justiça, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência. Brasília: CFP, 2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE GOIÁS. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Goiânia: TJGO, 2016.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. Fractal: Revista de Psicologia, 27(2), 139–144, 2015.

GOMES, R. A. B.; ANTUNES, M. C. As Mães de Vítimas de Abuso Sexual Também Adoecem. Curitiba: Juruá, 2023.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA). Brasília: Diário Oficial, 1990.

LIMA, Clinaura M. de. Infância Ferida: Vínculos da Criança Abusada Sexualmente. Curitiba: Juruá, 2011.

MARRA, Marlene M. Uma proposta para o atendimento psicossocial. São Paulo: Ágora, 2016.

OLIVEIRA, Assis da Costa. Por Mais Direitos Sexuais e Menos Violência Sexual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

ONU. Convenção dos Direitos da Criança, 1989. Disponível em: https://www.unicef.org

RODRIGUES, Maria N. S. Violência Intrafamiliar: O abuso sexual contra crianças e adolescentes. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

ROVISKI, S. L. R.; PELISOLI, C. D. L. Violências sexuais contra crianças e adolescentes: Testemunho e avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2020.

WHO. INSPIRE: Seven Strategies for Ending Violence Against Children. OMS, 2016.